

# DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS



## Preços das assignaturas

COM ESTAMPILHA	SEM ESTAMPILHA
Por anno..... 3\$800	Por anno..... 3\$000
semestre... 1\$900	semestre... 1\$500
trimestre... 1\$000	trimestre... \$800

Subscreeve-se e vende-se unicamente em Aveiro no escriptorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. — Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos. — As assignaturas serão pagas adiantadas. Folha avulso 40 rs.

## Preços das publicações

Annuncios, por linha.....	15 rs.
Ditos repetidos, por linha.....	15 rs.
Correspondencias d'interesse partic., lin. 20	rs.
Ditas d'interesse publico	= gratis.

## EXTERIOR

**França.** — A entrevista dos imperadores em Nice devia verificar-se no dia 28, e no dia seguinte havia de partir Napoleão para Toulon, onde passará grande revista a todos os navios da esquadra do Mediterraneo.

O imperador Alexandre devia sahir no dia 30 para Kehl.

O rei Victor Manuel enviou o sr. Sountti a Nice cumprimentar em seu nome os imperadores da Russia e da França.

**Inglaterra.** — O principe e a princeza de Galles deixaram a Dinamarca para voltar a Inglaterra pela Alemanha. Suas altezas teucionam deter-se primeiro em Anhalt-Bernbourg, e depois nas côrtes de Hanover e de Bruxellas. Dirigir-se-hão a Inglaterra por Anvers, onde o Osborne os deve esperar.

**Allemanha.** — Foi accedido a demissão do conde de Rechberg, e elegeu-se para o substituir o conde de Mensdorff.

No dia 29 devia assignar-se com toda a certeza o tratado de paz com a Dinamarca.

**Italia.** — Falla-se da proxima sahida de Roma do rei Francisco II. Diz-se que esta sahida não será voluntaria, e que tem por causa o assassinato do sargento e do gendarme francez pelos napolitanos. Os auctores deste attentado foram presos pelas auctoridades francezas e levaram-nos a Roma. São oito, e entre elles ha duas mulheres.

O projecto de lei para a transferencia da capital de Italia para Florença, apresentado ao parlamento, diz assim:

Artigo 1. A capital do reino será transferida para Florença nos seis mezes que se sigam á data da presente lei.

Art. 2. Para as despesas da transferencia abre-se na parte extraordinaria do orçamento do reino, e n'um capitulo especial, um credito de 7.000:000 libras, repartidas assim:

No exercicio de 1864, 2.000:000 libras, e no de 1865, 5.000:000.

São contradictorias as noticias que ha acerca dos rebeldes do Veneto. Diz-se que um bando de 500 homens se refugiou na montanha, de onde poderão oppôr larga resistencia.

Foi outra vez recolhido o periodico «Diritto», por causa de haver publicado a proclamação de Cavroli, convidando ao auxilio dos insurgentes do Veneto.

**Estados Unidos.** — Os federaes têm ultimamente soffrido bastantes perdas. Sheridan devastára todo o paiz entre Blac-Ridge e as North-Mountains.

O general Hoods occupára Dalton, e Sherman temia um ataque contra Kingstown e Roma.

O «Wigh» de Richmon participa a tomada de Roma, que cahira de novo em poder dos confederados 3:000 prisioneiros. Um exercito federal que entrou no Tennessee fôra atacado no dia 10 em East-Point.

A agitação eleitoral augmenta nos estados.

Falla-se, mas parece que sem fundamento, de que o general Hood tomou Atlanta e quatro regimentos de federaes.

**Dinamarca.** — O «Folst» (camara) rejeitou por quarenta e quatro votos contra outros quarenta e quatro, o projecto de missiva ao rei. As discussões foram renhiddissimas.

**Russia.** — Cartas recebidas de S. Petersburgo dizem que o governo resolveu não fazer nenhuma reforma na Polonia antes da sua reorganisação social.

O recrutamento decretado na Russia está destinado unicamente a cobrir as peças dos soldados que ha tempos tiveram baixa.

**Mexico.** — Doblado marchou para Nova-Orleans para esperar ali o salvocundo que pedia. No dia 16 de setembro celebrou-se com grande solemnidade o anniversario da independencia mexicana.

**Prussia.** — Continuam os trabalhos no Schleswig-Holstein, com o fim de juntar o Baltico com o mar do Norte, porém ha divergencias sobre a direcção que se deve dar ao canal do lado do Baltico. O conselheiro Leutze que foi encarregado do projecto preparatorio queria, em attenção a conveniencias technicas e interesses commerciaes, que esse mar chegasse até Eckernfoerde, porém o ministerio da marinha quer absolutamente que elle termine em Kiel.

Eckernfoerde é de certo um porto aberto que só poderia fechar-se mediante trabalhos artificiaes mui dispendiosos, ao passo que o porte de Kiel é naturalmente fechado, e pôde ser defendido com simples baterias na costa. Como no tocante á direcção que se ha de dar ao canal ha considerações de primeira ordem que dizem respeito á nossa frota de guerra, cumpre que a foz fique situada entre Kel e Friedrichsort.

**Grecia.** — A assembleia nacional, em uma das suas ultimas sessões, annullou o decreto em virtude do qual seis membros do ministerio Miaulis, no tempo do rei Othon, estavam privados por dez annos dos seus direitos civis.

**Suissa.** — O conselho federal encarregou o chefe da repartição do commercio e das alfandegas, o sr. Frey-Herosee, de entabolar negociações com o novo zollverein para a conclusão de um tratado de commercio, que se firme nas mesmas bases que o franco-prussiano. Suppõe-se que este tratado se concluirá quando o de commercio franco-suizo principiar a ter vigor.

## INTERIOR

### Aveiro, 3 de novembro

Continuando na analyse da administração municipal a cargo do sr. Manuel Firmino, insistimos em dizer que a cobrança dos impostos feita por arrematação é mais conveniente que por empregados *ad hoc*. O que dissemos a proposito do imposto lançado sobre as carnes verdes, tem rigorosa applicação ao que é lançado sobre o vinho e a todos os outros.

O que no manifesto de 25 de no-

vembro de 1863, diz o sr. Manuel Firmino para provar *a posteriori* a excellencia do seu systema de arrecadação é um sofisma, uma burla como tudo o que delle parte. Vejamos.

Fez este sr. notar que sendo a somma que deu entrada no cofre municipal nos annos de 56, 57, 58 e 59 de 26 contos e tanto, a correspondente aos de 60, 61, 62 e parte de 63, fôra de 30 contos e tanto. Daqui concluiu o *esclarecido* presidente que os meios de fiscalisação empregados por elle, haviam sido a causa immediata do augmento de 4 contos de réis nos rendimentos municipaes!

Não lhe aproveita porém a *esperteza*; o sofisma é demasiado transparente.

Além do augmento de consumidores que se deu em Aveiro no tempo da administração do sr. Manuel Firmino, de que já fallámos, e que vimos influir poderosamente no consumo das carnes verdes, e mais ainda no do vinho, ha uma circumstancia bem mais importante que o sr. Firmino maliciosamente occultou — é o augmento que soffreu o imposto lançado sobre o vinho em 1859.

Subiu este imposto mais trez reis em quartilho; quasi que dobrou do que antes era. Não admira que sendo o imposto sobre o vinho a principal fonte de receita da camara, soffresse o augmento de 4 contos de réis em trez annos e sete mezes, quando o mesmo imposto augmentou tanto: antes admira que a differença para mais fosse tão pequena.

Deve notar-se ainda mais que foram tambem no mesmo anno tributados objectos que até ali o não eram, como foi o azeite, a aguardente, vinagre etc., cujo producto figura nos annos da administração do sr. Firmino e não nos anteriores.

De tudo isto conclue-se que o augmento de receita municipal não é devido á boa gerencia, mas sim aos novos recursos que o sr. dr. Bento de Magalhães creou; e que o pequeno augmento mostra ao contrario quanto ella foi desastrada. E se o é com relação á arrecadação dos impostos, não o é menos pelo que respeita ao fornecimento das carnes verdes.

A vereação de 59, anterior á do sr. Manuel Firmino, havia respondido á ambição dos fornecedores com a installação de açougues por sua conta. Quando estes pretendiam elevar o preço da vacca, a camara forneceu-a pelo preço até então estabelecido, e, com espanto de todos, o publico lucrou pelo preço, pela qualidade do genero que foi optimo, e pelo peso que não mais foi roubado, lucrando ao mesmo tempo a camara quinhentos e tantos mil réis.

Não serviu porém o exemplo ao sr. Manuel Firmino; este sr. *liberal* de *nascimento* e *convicção* — proclamou a liberdade do commercio das carnes verdes. Com elle subiu o preço desta substancia alimenticia de 70 a 75 e depois a 80 réis cada 459 grammas.

Este anno julgaram de novo os fornecedores haver ensejo de subir ainda mais o preço das carnes verdes, e a camara prestava-se a esse vexame para os habitantes desta cidade, sem querer empregar o meio de que usou a sua antecessora com o mais feliz exito.

Posto em praça o fornecimento adjudicou-se por 170 réis o kilogramma ou 78 réis os 459 grammas que até ali eram vendidos por 80 réis!

O fornecimento por conta da camara em 59, a que o actual presidente chamou monopolio, conservou o preço da carne — o verdadeiro monopolio em 64 diminuiu-o.

Tudo isto é uma verdade inconcussa, mas o sr. Firmino que não é *qualquer* mediocridade, mal se sujeita á rotina liberal; em theoria optou pelo livre commercio das carnes verdes! Soam-lhe bem estes palavrões que ouve ao barbeiro da casa, e muito senhor de si proclama-os logo em publico e raso.

Com a célebre mania de fazer bulha, vae de encontro á opinião dos outros, e á experiencia para poder arrogar a si o direito de invenção das *reformas indispensaveis*.

Continuaremos.

Ha dias a esta parte que as corridas dos comboyos do caminho de ferro tem soffrido sensivel diminuição em sua velocidade, e que tem sido frequentes os desencarrilamentos, o que ha occasionado a demora da chegada do correio de Lisboa 10 e mais horas.

E' causa immediata destes inconvenientes as chuvas abundantes que ha quinze dias não tem cessado, e mediata a má construcção da via.

Nem sem esta circumstancia nos parece que aquella podesse produzir as alterações que se estão vendo, e são causa das demoras de que estamos fallando. Quinze dias de inverno, ainda mesmo rigoroso, não seriam bastantes para arruinar uma obra de dois dias, se a intelligencia e boa vontade presidissem á sua construcção.

Pareceu-nos, porém, desde logo, que se tratava de improvisar um caminho de ferro, olhando mais á celeridade do trabalho e á economia, que á sua solidez. Antevimos que os aqueductos construidos em alguns aterros não eram bastante espaçosos para dar livre passagem ás aguas, quando engrossadas pelas chuvas, que os taludes não tinham a inclinação devida, e nem as escavações as precisas rampas.

As nossas apprehensões bem depressa se verificaram. O comboyo não passou neste ou naquelle aterro, porque a agua accumulando-se do lado superior o levou adiante de si; sentiu embaraço n'uma escavação, porque dos lados desabaram aterros que obtruíram a via.

Muito são para lamentar estes acontecimentos que, prevenidos convenientemente, cremos se não dariam tão cedo. Ainda bem que não temos a sentir mais que a demora dos correios, e o atraso das viagens. Não é isto pouco, mas a perda das vidas é mais alguma cousa.

Convem que o governo empregue as mais energicas providencias para que a companhia restabeleça a regularidade e celeridade das corridas, e que aos viajantes se dêem garantias de segurança pela reconstrucção prompta e completa de quanto o inverno haja desmoronado.

E' preciso conservar, por todos os meios, as vantagens do caminho de ferro, e estas cessam quando a vida dos cidadãos é nelle posta em perigo, e os transportes se não fazem com a velocidade que se havia calculado, e se tinha direito a esperar.

Assim o esperamos.

O pensamento d'uma exposição internacional, no Porto, é grande, e só d'uma cidade como aquella podia partir.

Quando em 1861, o Rei de saudosa memoria, o senhor D. Pedro V, lançou a pedra fundamental nesse vasto symbolo da industria portuense, e que por toda a parte rezavam vozes d'um palacio de chrystal; era para muitos de fé, que nunca se levaria a effeito, tão grande e solemne pensamento.

Com effeito, para outra cidade que não aquella, não passaria de projecto tão sublime ideia, mas no Porto em que se ama o progresso, em pouco tempo viram-se crescer as paredes e activarem-se as obras.

Coroada dos melhores exitos a exposição industrial de 1861, os portuenses conceberam esse monumento d'industria, que o Rei, amado por todos, tão solemne inaugurou.

Depois que as obras tinham crescido progressivamente, concebem a grande empreza d'uma exposição internacional. Apoz isto, uma commissão se dirige a Lisboa, a pedir auctorisação a Sua Magestade, ao governo, e convidando Sua Magestade o senhor D. Fernando para presidente.

A auctorisação foi-lhe concedida, e a commissão decide ser a abertura d'esse grande padrão no mez de setembro de 1865, inaugurando-se com uma exposição internacional.

Só d'uma cidade, repetimos, como o Porto, podiam brotar estas ideias, tão solemnes e levadas ao seu effeito, com tanta dedicação.

Os nossos industriaes, que tão condignamente concorreram á exposição, em 1861, e depois subsequentemente á de Londres, não hão de faltar a essa grande festa nacional, porque é d'ali, que Portugal espera o seu futuro; das artes e industria.

Da facil comunicação com as principaes cidades, e com o reino vizinho, espera o Porto, concorrer a solemnizar esse levantamento da nossa industria.

Na Hespanha foi bem accete a resolução tomada pela commissão, e a imprensa tem-se occupado d'essa ideia, porém com desfavor, nascido não sabemos d'onde, a não ser por espirito de contradicção.

Não lucra só o Porto com a exposição, lucra todo o paiz. E se é das exposições, que vem o grande desenvolvimento da industria, bem hajam os portuenses, e esse monumento ficará gravado para sempre nas paginas historicas da gloriosa cidade invicta, baluarte da liberdade, centro do commercio e industria.

O commettimento é grande, bem sabemos, mas quem tem coroado de tão felizes exitos, esses trabalhos que muitos julgavam impossiveis, não hão de desmerecel-os com a realisação.

A dedicação pôde muito. E' ella que tem gerado nos nobres corações, a magnitudo das ideias que evangelizam.

Esse padrão da gloria portuense domina toda a cidade; ao pé delle outro padrão não menos glorioso, a capella de Carlos Alberto, o heroe de Novara, desterrado da patria e exilado n'aquella terra predestinada.

O mez de setembro de 1865, será uma nova pagina gloriosa da industria em Portugal, um grande passo dado no caminho do progresso, e uma grande gloria para os portuenses.

O districto de Aveiro, que se representou dignamente na de 1861; e na de Londres, não faltará a essa grande nacionalidade. Os industriaes que presam a patria e amam o progresso hão de concorrer com os seus artefactos. E' nelles que temos esperança, e nelles é que tambem esperam a commissão, e todo o paiz. Se os industriaes não enviarem os seus productos como inaugurar tão grande e vasto edificio?

Já que os portuenses traduziram em obras esse pensamento, cumpre-nos auxiliar os para que a execução não desmereça do fim para que foi levantado.

A industria portugueza nos ultimos annos tem tomado grande incremento, e na grande exposição universal de Londres, em 1855, a industria portugueza teve um logar distincto ao lado das nações principaes em industria e artes.

Ultimamente a nossa industria tem progressivamente augmentado, attestam-o as grandes fabricas nacionaes, que se vêem por ali espalhadas como pedras d'um grande monumento, a industria.

Portugal representa um papel importante, na Europa, como industrioso. Temos artefactos que não desmerecem dos estrangeiros. No Porto tem-se desenvolvido muito a industria, e ainda agora mais uma pedra se lançou n'esse monumento; allamos n'uma fabrica de fundição que se montou naquella cidade.

O pensamento d'uma exposição internacional é immenso, e só d'uma cidade como o Porto poderia sair; cheios de pensamentos nobres conceberam n'o, e levam-n'o á execução, firmados no patriotismo e dedicação.

Caminhar assim no progresso, é honroso e digno de inveja.

## V.

Damos em seguida a conclusão da nossa correspondencia da capital do dia 31 do mez passado, começada no numero anterior deste jornal.

O «Conservador» de hontem diz que parece «que regressámos á infancia do governo constitucional». Tem razão. Em 1846 e 1847, quando se metiam cidadãos respeitaveis presos a bordo de uma nau, exercendo-se para com elles o mais feroz despotismo, e quando mandavam para a costa d'África os homens mais eminentes do partido liberal, então é que tínhamos chegado á madura do systema constitucional!

— O governo da America do Sul mandou construir em França duas excellentes corvetas, mas depois de concluidas, o governo francez entendeu que as não devia deixar entregar.

Parece que estas corvetas foram offerecidas ao sr. ministro da marinha por 700 contos. Os entendedores dizem que são baratas, muito principalmente porque estão promptas de tudo, inclusivê armadas com excellente artilheria. O sr. ministro, porém, não está auctorisado a fazer esta compra, e precisa que o parlamento lhe vote os meios. Não sei se s. ex.<sup>a</sup> se resolverá a contractar a aquisição das duas corvetas, esperando que as côrtes approvarão este passo de s. ex.<sup>a</sup>, como de certo approvarão em vista das vantagens da aquisição. Os donos não exigem o prompto pagamento. Promptificam-se a receber o preço das corvetas em trez ou mais prestações.

— O «Jornal do Commercio» assegurou novamente que se effectua o emprestimo de mil contos. O jornal semi-official de novo desmente solemne e positivamente as asseverações daquelle jornal.

— O «Diario» de hoje traz a synopse geral dos eleitores e elegiveis recensados no presente anno. Não traz documento algum official que mereça menção.

— Ha hoje recepção no paço por ser o anniversario natalicio de S. M. o senhor D. Luiz. Deve ser diminuta a concorrencia porque o tempo está horrivel. Tem chovido immenso.

## PARTE OFFICIAL

### Ministerio das obras publicas commercio e industria

#### Repartição central

Contrato celebrado com o subdito britannico William Leetham, como representante da firma social Bailey & Leetham, de Hull, para a empreza da navegação a vapor entre Lisboa e os portos de Africa occidental, tocando na Madeira e nas ilhas de Cabo Verde, entre Lisboa e os portos do archipelago dos Açores, e entre Lisboa e os portos do Algarve, mediante o subsidio de réis 200:000\$000 annuaes, em moeda metallica.

(Conclusão do numero antecedente.)

#### Condição 18.<sup>a</sup>

Se a companhia deixar de cumprir

as condições deste contrato, salvos os casos de força maior devidamente provados, o governo poderá rescindir-o por decreto seu, sem dependencia de processo nem intimação previa.

§ 1.<sup>o</sup> A companhia poderá recorrer desse decreto para a secção do contencioso administrativo do conselho d'estado, dentro do prazo de quinze dias improrogaveis, a contar do dia da publicação do mesmo decreto na folha official.

§ 2. Não serão fundamento para rescindir o contracto as faltas a que se refere a condição 17.<sup>a</sup> quando de taes faltas não resulte, no fim do anno, menor numero de viagens redondas de ida e volta, que o fixado neste contrato para cada uma das carreiras.

#### Condição 19.<sup>a</sup>

Se a companhia, durante o periodo da concessão, apresentar provas authenticas de haver perdido, na exploração das carreiras concedidas, uma quarta parte do seu capital, o governo a relevará do cumprimento integral do contrato, e proceder-se ha á liquidação.

#### Condição 20.<sup>a</sup>

O subsidio, designado neste contrato para a carreira do Algarve, cessará logo que seja concluido e aberto á circulação publica todo o caminho de ferro do Alentejo para o Algarve, sendo a companhia dispensada do serviço.

#### Condição 21.<sup>a</sup>

O governo poderá nomear um ou mais fiscaes ou commissarios que fiscalisem a execução do contrato e serviço da companhia, assim na parte technica como na administrativa.

§ unico. Fica, porém, expressamente declarado que, do uso deste direito, em caso nenhum, resultará para o governo responsabilidade por quaesquer actos, commissões, contratos ou ajustes da companhia, seja para com terceiros, seja para com os seus accionistas.

#### Condição 22.<sup>a</sup>

No caso de fallencia, dissolução ou liquidação da companhia, ficarão pertencendo ao governo as pontes e caes construidos pela companhia para serviço das carreiras de navegação.

#### Condição 23.<sup>a</sup>

E' concedido á companhia o prazo de um anno, a contar da data da approvação deste contrato pelas côrtes, para adquirir e apresentar no porto de Lisboa os vapores com que, nos termos deste contrato, se obriga a fazer a navegação para os portos da Africa occidental, Açores e Algarve.

§ 1. Durante este espaço companhia obriga-se a fazer o serviço de navegação nas tres linhas indicadas, nos termos dos contratos de 5 de maio de 1858 e 12 de abril de 1860, quanto ao numero, tonelagem e velocidade dos vapores, e quanto á duração das viagens; ficando em tudo o mais subsistindo o presente contrato.

§ 2. Este serviço começará, o mais tardar, nos quinze dias immediatos á formação da companhia.

#### Condição 24.<sup>a</sup>

O subdito britannico William Leetham, como representante da firma social Bailey & Leetham, de Hull, obriga-se a fazer provisoriamente o serviço das carreiras acima indicadas, nos precisos termos do § 1. da condição 23.<sup>a</sup>

§ unico. Este serviço começará, o mais tardar, na 2.<sup>a</sup> quinzena do mez de dezembro proximo futuro, e terminará quando a companhia estiver definitivamente constituída.

#### Condição 25.<sup>a</sup>

A companhia obriga-se a garantir a execução de todas as precedentes condições com o deposito de 45:000\$000 réis, feito no banco de Portugal, em moeda metallica ou em fundos publicos portuguezes de 3 por cento, pelo preço do mercado.

§ 1. Este deposito só poderá ser levantado quando findar o prazo marcado na condição 12.<sup>a</sup> ou quando, nos termos da condição 19.<sup>a</sup>, a companhia for relevada do cumprimento integral do contrato.

§ 2. Enquanto a companhia não estiver definitivamente constituída, o deposito de que trata o principio desta condição será feito, nos termos e para os fins na mesma designados, pelo sr. William Leetham como representante da firma social Bailey & Leetham, de Hull.

#### Condição 26.<sup>a</sup>

A companhia perderá o deposito:

1. Sempre que o contrato for rescindido;

2. Se, findo o prazo fixado no principio da condição 22, não tiver apresentado no porto de Lisboa os vapores exigidos na condição 3;

3. Se não começar e não fizer o serviço provisorio nos termos dos §§ 1 e 2 da condição 23.

§ unico. O subdito britannico William Leetham, como representante da firma social Bailey & Leetham, de Hull, perderá igualmente o deposito de que trata o § 2 da condição 25 se não começar a fazer o serviço de navegação, nos termos da condição 24, e seu §, e se não cumprir o disposto na condição 1.

#### Condição 27.<sup>a</sup>

O deposito feito subdito britannico William Leetham, como representante da firma social Bailey & Leetham, de Hull, será levantado logo que a companhia tenha realiado o seu deposito, nos termos da condição 25, principio.

#### Condição 28.<sup>a</sup>

Tanto a companhia como o subdito britannico William Leetham, na qualidade de representante da firma social Bailey & Leetham, de Hull, poderão, se o deposito for feito em fundos publicos, receber os seus respectivos juros.

#### Condição 29.<sup>a</sup>

Este contrato fica dependentes da approvação das côrtes, excepto na parte que diz respeito ao serviço provisorio e deposito a que se obriga William Leetham, como representante da firma social Bailey & Leetham, de Hull.

#### Condição 30.<sup>a</sup>

Tanto a companhia como William Leetham, na qualidade de representante da firma social Bailey & Leetham, de Hull, poderão, durante o serviço provisorio a que se obrigam, empregar na navegação vapores nacionaes ou estrangeiros, nos termos da lei de 14 de junho de 1864.

E com estas condições hão por feito e concluido o dito contrato, ao qual assistiu, como fica declarado, o bacharel Antonio Cardoso Avelino, ajudante do procurador geral da corôa a este ministerio, sendo testemunhas presentes o bacharel Antonio Augusto de Mello Archer, chefe do gabinete do ministro, e Viriato Luiz Nogueira, secretario do mesmo gabinete.

E eu Ernesto de Faria, do conselho de Sua Magestade, secretario do ministerio das obras publicas, commercio e industria, em firmeza de tudo e para constar onde convier, fiz escrever, rubriquei e subscrevi o presente termo de contrato, que vão assignar comigo os mencionados outorgantes e mais pessoas já referidas, depois de lhes ser lido. — João Chrysostomo de Abreu e Sousa — Bailey & Leetham, representados por William Leetham. — Fui presente, Antonio Cardoso Avelino — A. A. de Mello Archer — Viriato Luiz Nogueira — Ernesto de Faria.

## VARIÉDADES

### Lamentações do ex-deputado por Agueda, Manuel Firmino d'Almeida Maia.

(Continuado do numero antecedente)

Porque essa magestade do talento lan-

con-o aos impudões fora do templo da honra e dignidade, como fez Jesus aos vendilhões sacrilegos.

Mas um homem de tal tempera é que me pôde vingar.

Um homem assim gelado para os sentimentos da honra, mas aquecido para mamusear as armas traçoeras da praviidade, não ha de deixar de reborar e fortalecer a pobre da sua força moral, para, já que a physica é apenas um phantasma, me restituir ao santo amor da minha patria, de que me repelliram, sem piedade e compaixão ao meu bojo, e ao meu genio grandioso, como o do colosso de Rhodes, os meus inimigos, mas amigos do bem publico, por entenderem, fundados em boa razão, que eu a opprimia e esmagava, quando ella, descendo dos falsos sentimentos patrioticos, que alardeava, já, ha muito, com inenovel valentia, luctava para me sacrificar a uma insupportavel nullidade, que é a unica coisa, que casa perfeitamente com o meu merito.

A elles, a elles, meu querido Villenhina: bem sabes o horrivel espectáculo, que está apresentando a esta nossa cara patria.

Aveiro está reduzida a uma cidade-cadaver.

Outro tanto seccedeu a Agueda.

É preciso que as nossas paixões empastadas não deixem nunca de bafujar as: é por isso mesmo indispensavel que as torrentes de fel, de colera e de maldade, que trasbordam de teu coração peçonhento, não deixem nunca de se derramar sobre as columnas da nossa «gazeta».

Só assim poderemos espiacelar todos os seus membros, para com facilidade as empolgarmos.

Bem como se transvasa o licor purissimo por grosso e bem tecido coadôr, tal se nos escoou por entre os alardos das nossas basofias a nossa influencia.

Luctar a-se reliavermos, é de que ambos nos devemos occupar, sejam quaes forem os meios.

## VI

Vingança! oh! meu Deus! que loucura a minha!

Pois pôde haver alguém, que me arranque a tão grande torpor, a que me precipitou a rapida transição da minha bafosa importância para a minha nullidade, sem igual?!

A ferida profunda, que, no meu baque mortal, se me abriu, não pôde ser sarada: uma permanente afflicção ha de espreme-la sempre, e o sangue não deixará nunca de manar, se não poder encontrar refrigerio, que apague o fogo da desventura, que me requieima a alma.

Agueda emancipou-se do meu predomínio, e Aveiro vai marchando pelo mesmo caminho com grande acceleração.

Por isso, nem Villhenas, nem Firmimos nada podem fazer.

Vertamos lagrimas sobre o nosso colosso de papoão, e resignemo-nos com a nossa sorte.

(Continua.)

## NOTICIARIO

**Iluminação electrica sub-marina.** — A «Federação» transcreve do «Courrier de la Bretagne» o seguinte:

«Acaba de fazer-se ante a commissão especial nomeada pelo almirante prefeito marítimo a experiencia da applicação da luz electrica, especialmente á illuminação sub-marina.

«A noite estava das mais escuras, e a chuva caía. Confudo um grande numero de curiosos se juntara aos engenheiros e officios que compunham a commissão.

«Com a machina magneto-electrica, illuminou-se primeiro toda a grande bacia de 100 metros de comprimento, em que estão a concertar o «Europeu» e outro navio. Pôde dizer-se que raiou o dia em toda esta extensão, e até os ultimos recantos. Os engenheiros desceram e viram perfeitamente todos os pontos dos navios.

«Pedindo um dos membros da commissão o que se chama uma «contra prova», com uma volta de chave extinguiu-se a chamma, e tudo ficou na mais completa escuridão.

«Depois procedeu-se a outro genero de experiencias.

«Havia-se collocado um grande mastro de signaes. O navio «Duchayla» estava ancorado a 700 metros d'elle, e o «Panamá» a 500. Quarenta marinheiros exercitados igavam ás ordens de um official as bandeiras no alto do mastro; a luz projectava-se e tornava visivel para o «Duchayla» e para o «Panamá» esses signaes, immediatamente repetidos pelos dois navios, illuminados tambem por uma projecção instantanea.

«A terceira e ultima serie de experiencias tinha de pôr o remate á admiração e regosijo da commissão.

«Um mergulhador desceu ao fundo; estava a 5,20 metros de profundidade, e a 6 metros da lanterna.

«Entre as provas de «vistas» que deu, notou-se como uma das mais brilhantes a que distinguin e mostrou a divisão decimal, que lhe foi perguntada, sobre um metro, que lhe lançaram.

«Era concludente.

«Fica de ora avante demonstrado pela pratica, que nos podemos servir da luz electrica, «fixa e permanente», para illuminar vistas officinas, estaleiros em todos os seus cantos e recantos, trabalhos sub-marinos, e entradas das barras, etc.

«E' o que dará por verificado o relatório official, que vai ser dirigido ao ministerio da marinha.

«Concluindo esta noticia daremos conta de um incidente, que tem provavelmente seu alcance.

«No momento em que a electricidade illuminava as ondas, viu-se com surpresa uma grande porção de peixes, atraídos por este espectáculo, virem aos bandos precipitar-se nos raios, andarem em volta da lanterna, e ficarem visiveis pelos sitios proximos. Peixes do fundo, como inguias, tinham subido á superficie.»

E neguem o progresso.

**Festa artistica.** — Diz o «Conservador» que a beneficio do cofre da associação typographica lisboense, cujos recursos se esvaem dia a dia com as consecutivas doenças dos filhos de tão nobre e honrada classe, verificou-se no 1.º de novembro no theatro de D. Maria II, um dos mais atrahentes espectaculos, o qual se compoz das seguintes peças:

Os homens ricos — drama do sr. Ernesto Biester.

Fogo no convento — chistosa comedia.

As novas conquistas do trabalho — magnifico poemeto offerecido pelo sr. Thomaz Ribeiro ás classes operarias representadas no centro promotor.

Esta bella peça poetica ceden-a o auctor a Tasso para recitar no seu beneficio, mas o sympathico artista, por um acto de consideração á classe, recitou-a primeiramente na festa dos operarios.

Taborda, que como nós se honra de haver pertencido á typographia, recitou tambem uma scena comica.

Deve de ser uma noite de alegria.

**Glorificação do actor.** — (Idem.) Um escriptor laborioso, correcto e intelligente, cuja modestia se disfarça sob as iniciaes B. A. acaba de publicar um pequeno opusculo com o titulo e assumpto da nossa epigraphie, o qual é offerecido ao mais honrado dos actores, Joaquim José Tasso.

Este opusculo é a versão ou interpretação de um magnifico capitulo dos «Profils e grimaces» de Augusto Vacquerle, em que os interpretes da sublime arte de Talma são eudeusados á gloria; e uma breve noticia sobre os actores antigos.

A edeia do sr. B. A. não podia ser mais sympathica. Glorifica a arte symbolizada no seu mais digno ornamento Joaquim José Tasso. E' um pensamento digno de quem o concebeu.

Vende-se o opusculo nas lojas do costume por 120 rs.

**Ventura sem ventura.** — (Idem) Ventura Carvalho é um grumete pouco aventurado, porque é dado ao crime de se apropriar da propriedade alheia. Hontem (28) roubou elle ao sr. «Tirateimas», morador na rua do Valle de Pereiro n.º 49, abrindo para isso a porta com uma gazuza, os seguintes objectos:

Cinco camisas.

Dez toalhas de mãos.

Uma toalha de meza.

Tres pares de meias.

Quatro ceroulas.

Oito guardanapos.

Um lenço de seda.

Sete ditos de algodão.

Trez fronhas grandes.

Seis ditos pequenas.

Um sacco.

Uma tira de panno de linho;

Foram estes os objectos que se lhe encontraram, e bem assim uma camisola de lã, que elle diz ter comprado com o producto da venda de 4 camisas que egualmente tinha roubado ao queixoso.

O sr. «Tirateimas», porém, tirou-lhas denunciando-o á policia, que o prendeu encontrando-lhe o roubo.

**O assassino de sua mulher e de seu filho.** — Diz o nosso collega da «Revolução»: Em audiencia do 3.º districto criminal presidida pelo digno e intelligente juiz o sr. dr. Antonio de Vascellos Pereira Coutinho compareceu hoje Hyppolito José d'Evora, de 40 annos de idade, corrector de madeiras, e morador na rua da Triste Feira em Alcantara.

Fôra este homem processado pelo crime de homicidio voluntario na pessoa de sua propria consorte Arsenia da Luz a quem elle por volta das 7 horas da noite do 1.º d'agosto passado dera duas facadas.

Arsenia da Luz, que se achava grávida de seis mezes, foi conduzida ao hospital de S. José, aonde falleceu passadas quarenta e oito horas. O feto segundo na autopsia se averiguou, era do sexo feminino.

A victima até ao momento de expirar declarou sempre que fôra seu marido quem a ferira.

Em audiencia apurou-se que o réo no dia em que praticou o crime fôra a casa de uma vizinha aonde sua mulher havia deixado uma filha, e dissera para a creança:

— De ti é que eu tenho dô, porque és minha filha!

Nesta occasião arrancou de uma navalha e disse:

— Esta navalha custou-me doze vintens. Na ponta della ha de morrer minha mulher, porque ella é a causa da sua e da minha desgraça.

Hyppolito saiu então da casa da vizinha. Eram 6 horas da tarde. D'ali dirigiu-se á sua habitação, e safu em seguida.

Das 7 para as 8 horas volvou, e vestiu uma jaqueta, dizendo:

— Faz muito frio.

Dito isto saiu, e não mais voltou a casa a saber da esposa nem da filha.

«No dia immediato pela manhã, (disse Hyppolito em audiencia) me participaram que minha mulher levára duas facadas, tomando eu isto por um gracejo. Fui depois ao botequim onde encontrei um engeitado que minha mulher creára, e elle me disse que a tia Magdalena, minha cunhada, lhe dissera que eu havia matado minha mulher. Fui procurar minha cunhada, e encontrando-a na ponte d'Alcantara, ella me descompoz chamando-me assassino de sua irmã.»

Recebendo taes noticias, que parecem não o haverem encommoado, o réo foi deitar-se n'uma barraca do arraial, a nem foi ao hospital saber da mulher nem se importou mais com a filha.

Hyppolito era um estravagante; vendia tudo quanto havia em casa. A assassinada era mulher de bons costumes, e muito laboriosa.

Não se conseguiu saber porque o réo a assassinára, porque elle negou sempre o crime, caído em muitas contradicções.

O delegado da 5.ª vara fez uma accusação vigorosa, e verdadeira.

O defensor do réo dr. Francisco Antonio da Veiga Beirão produziu uma bella defesa, que não pôde salvar o réo, porque o jury deu por provado o crime de homicidio voluntario aggravante da victima estar grávida. Não deu por provada a premeditação, e reconheceu o bom comportamento anterior do réo.

Hyppolito José d'Evora foi condemnado a a degredo perpetuo para Africa.

**Exposição agricola.** — (Conta assim o «Commercio de Lisboa») Já tivemos occasião de noticiar que o jury da exposição agricola acabou os seus trabalhos.

Na sessão de gado bovino votaram-

se 12 premios que importaram em 430\$ réis, na de gado cavallar 5, que importaram em 200\$000 rs., na de gado mear 1, que importou em 30\$000 réis, na de gado suino 4 que importaram em 55\$000 réis, na de gado lanigero 3 que importaram em 40\$000 réis, na de aves 3 que importaram em 40\$000 réis. E' pois o total 767\$000 réis.

Houve um saldo a favor da associação por se terem votado menos premios de que os estabelecidos na importancia de 1:235\$000 réis.

Calcula-se em 12:000\$000 o que a companhia Salamanca tem pago pelos prejuizos causados aos particulares.

**Dito espirituoso.** — (Idem) Um sujeito que tinha duas filhas perguntou-lhes um dia se queriam casar.

— Eu casar! respondeu a mais velha, «Libera nos, domine.»

— Ai! não acredite, senhor, acudiu a mais pequena; a respeito de casar, «Te rogamus, audi nos.»

**Um illustre mendigo.** — Lê-se no jornal «Constitution», de Auxerre (França):

«O visconde de Terves foi preso ultimamente pela policia de Aens, em flagrante delicto de mendicidade.

Ha dias, já o tribunal correccional o tinha condemnado pelo mesmo delicto a 24 horas de prisão.

O delinquente allega em sua defeza que o respeito que deve á memoria dos seus avós e ao seu brazão lhe prohibem todo o trabalho manual.»

**Atrazo.** — Na terça-feira o comboy do correio do Sul veio atrazado 5 horas, por causa de interrupção nas linhas, occasionada pelas muitas chuvas.

**Estatutos.** — Recebemos, e cordalmente agradecemos os «Estatutos do collegio de Nossa Senhora do Bom Successo, na Ribeira de Louzadas.»

Compõe-se dos seguintes srs.:

Fundadores e proprietarios do collegio, os exm.ªs srs. Manuel Pinto de Sousa Villas-Boas — Dr. Antonio Manuel Pinto Coelho Soares de Moura — Dr. Francisco Soares de Moura — Rodrigo Pereira do Menezes Souto Maior.

Direcção: O red.º dr. Antonio José Rodrigues Soares, director geral. — O presbytero Manuel Rodrigues Branco, sub-director.

Este collegio, recebe alumnos internos e externos.

O alumnos internos pagam 120\$000 réis annuaes.

Os externos pagam 10\$000 réis mensaes, frequentando uma aula, 1\$600 réis frequentando duas, e 2\$000 réis frequentando trez.

O quadro das disciplinas ensinadas no collegio divide-se em: instrucção primaria, secundaria, e bellas artes.

Finalmente este collegio offerece muitas vantagens e commodidade aos alumnos; é habilmente dirigido pelos srs. Soares, e Rodrigues Branco, moços intelligentes, e que a nada se poupam para o engrandecimento deste collegio.

**Costumes d'Aveiro.** — Quem deixa pelos Sanctos, de fazer o seu taxinho de papas com pinhões?

Pelo Natal, de fazer filhozes?

Pelo entrudo, de fazer o seu jantar lauto, para festejar a santa entrudada?

Pelos Passos, de comprar figos?

Quem deixa de dar ameudoas em Quinta feira d'endoenças? — Ninguem!

São usanças, que nos legaram os nossos antepassados, e que de geração em geração vão subsistindo até á posteridade. São costumes nascidos com a gente d'Aveiro, e que com ella hão de acabar.

**Mr. Velle.** — Até que a final o festejado prestigiador hungaro está fazendo as delicias dos habitantes da cidade invicta!

Mr. Velle volta a Lisboa onde dará novas sortes, sendo «uma viagem á roda do mundo», visualidades, por elle executadas com toda a illusão.

**Os irmãos Munées.** — Estes actores, que tão festejados aqui foram, acham-se ultimamente em Setubal, onde vão dar alguns espectaculos, com as melhores peças do seu repertorio.

**Casa da guarda.** — Mudaram-se definitivamente no 1.º do corrente para a casa da guarda, estabelecida na direcção

do correio, os soldados que permaneciam no lyceu.

**Comboyo do correio do Sul**

— Chegou hontem ás 4 horas da tarde, com 12 horas d'atrazo, dizendo-se que por causa de um desabamento em Soure, que interrompeu a linha.

A imprensa tem-se revoltado toda, e com razão, pois isto é intoleravel. Caminho de ferro só para tempo bom, é brincadeira de creanças.

**Desavieram-se.** — As presas na terça-feira lá se desavieram, de modo que se arrepellaram umas ás outras.

Luziram facas, e a ausencia do carcereiro mais embrulhou o alvoroto, de maneira que as acomodaram, berrando-lhes de fóra das grades.

A cadeia é mal policiada; pedimos providencias.

Essas mulheres estão ás vezes em conversas obscenas e indecentes, improprias de um logar tão publico.

**Chegada.** — Acaba de chegar a esta cidade o muito apreciavel violinista viannense, João Carlos do Valle, o qual tenciona dar hoje um concêrto em companhia do actor Santos.

Além do espectáculo annunciado, haverá varias peças de musica, sendo a ultima a «phantazia brilhante» sobre motivos da ópera Norma, pelo sr. Valle.

Julgamos estes artistas sufficientemente recommendados ao illustrado publico aveirense.

No logar competente vae inserto o respectivo annuncio, que designa a ordem a seguir no espectáculo.

Esperamos não se repitam essas *tacoadas*, nos intervallos, que são além de improprias, indecentes.

**Outra.** — Chegou á sua casa da Oliveirinha o exm.º conselheiro José Luciano de Castro, vindo de Espinho.

S. ex.ª demora-se pouco, partindo em breve para a capital.

Tem sido visitado por algumas pessoas da sua amisade.

**CORREIO**

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 2 de novembro.

A politica não tem mudado de aspecto. Os adversarios da situação continuam a dar o ministerio em crise, porque «lavra a divisão na babel ministerial».

A prova unica desta desharmonia consiste no facto do sr. presidente de conselho ir com frequencia á sua quinta de Vialongo! É claro pois que demorando-se o sr. duque de Loulé em Lisboa, evidente é que está restabelecida a paz e concordia entre os ministros! Oxalá que o sr. duque deixe por algum tempo de ir á sua quinta, para socego dos novelleiros e descanço da opposição, a quem parece dar tanto cuidado as ausencias do presidente de conselho!

— O «Conservador», que todos os dias jura e protesta que o partido que representa é e sempre foi liberal sincero, assevera agora mais—«que o partido conservador não será nunca acoimado com sombra de razão de intolerante e exclusivo.» O peor é que o paiz não está inteiramente desmemoriado, e todos tem ainda bem presentes na memoria os altos feitos praticados desde 1845 a 1851! Limitem-se a confessar o seu arrependimento, mas não alludam ao passado que não tem absolvição.

— Segundo boas informações, dos quatro decretos ha pouco publicados no «Diario», ordenando a suppressão de quatro conventos, trez vão ter fiel execução. O quarto é que não começou ainda a ser cumprido, por que o prelado da Guarda continúa a recusar-se a isso, mas ha de mudar de parecer, por que o sr. ministro da justiça está firmemente resolvido a cumprir e fazer cumprir as leis do paiz.

O nuncio protestou contra a suppressão dos conventos, e o sr. ministro respondeu ao protesto com toda a energia, mostrando que nada tinha a Santa Sé com este negocio. Ouço que o sr. ministro vae mandar publicar no «Diario» as leis em observancia das quaes se decreta a extincção dos conventos que não possuem o numero canonico de freiras, publicando mais alguns documentos sobre o objecto.

Como melhor resposta ao protesto do nuncio vão amanhã á assignatura regia alguns decretos supprimindo outros conventos.

— Ouço tambem que no ministerio da justiça estão resolvidos a tomar nota de todos os parochos que admittem missionarios nas suas parochias, para, quando forem a algum concurso ou tenham qualquer pretensão, os julgarem devidamente, por isso que o pastor que precisa lhe vão lá prégar os deveres de bons christãos e bons catholicos ás suas ovelhas, é por que não está apto para o fazer. Hemos de concordar que não deixa de haver bastante verdade nisto. O parcho não deve carecer que outros vão prégar o evangelho aos povos que lhe foram confiados. Se elle não sabe cumprir com o seu dever não é de certo muito azado para melhorar de posição.

— Como é sabido foi antes de hontem o 26.º anniversario de S. M. El-Rei o senhor D. Luiz I por cujo motivo houve recepção em grande gala no paço d'Aljuda. A este acto são obrigados a concorrer os altos dignitarios da côrte, commendadores, gran-cruzes, e altos funcionarios do estado. A concorrência porém antes de hontem foi diminuta. Temos, como é sabido, um exercito de commendadores e titulares, mas é para apparecerem com as suas insignias em algum baptisado ou baile!

— Antes de hontem á noite, no theatro de D. Maria II foi uma vergonha. Era dia de grande gala; sabi-se que El-Rei e a Rainha assistiam á representação, e não

se via na plateia um unico individuo de casaca! Até o sr. commissario regio estava sem farda!

Ainda mais. Se haviam de escolher uma peça portugueza para este dia, representou-se um drama — Avido independente—soberanamente maçador, pessimamente traduzido, e até os actores desempenharam mal os seus papeis!

— Parece que o sr. Francisco de Paula Lobo d'Avila será eleito gran-mestre do Oriente portuguez.

— O governo hespanhol deu-se por satisfeito com as explicações do nosso governo acerca do navio «Virgem del Refugio».

Nada mais tanho a dizer.

**ANNUNCIOS**

**BANCO UNIÃO DO PORTO**

CAPITAL 2:000 CONTOS REALISADO

**SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE**

A direcção do Banco União, tendo obtido do governo de S. M. F. a auctorisação para estabelecer o seguro de vida em mutualidade, faz publico que desde já toma subscripções annuaes ou por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

- Com perda de capital e lucros;
- Com perda de capital sómente;
- Com perda de lucros sómente;

**Devendo a primeira liquidação ter logar em 1 de janeiro de 1869**

As vantagens do emprego de capitães em mutualidade são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado, mas além d'isso este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção dos que fallecem. Tambem é repartido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10\$000 réis, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhia desta natureza:

	EM 5 ANNOS	10 ANNOS	15 ANNOS	20 ANNOS	25 ANNOS
Por 1 menino de 1 dia a 1 ano	110\$000	400\$000	900\$000	2:000\$000	4:700\$000
» » de 1 ano a 2 »	90\$000	300\$000	750\$000	1:700\$000	3:700\$000
» » de 2 » a 3 »	86\$000	290\$000	720\$000	1:600\$000	3:500\$000
» » de 3 » a 4 »	86\$000	280\$000	710\$000	1:560\$000	3:400\$000
» » de 4 » a 15 »	86\$000	270\$000	700\$000	1:550\$000	3:350\$000
» uma pessoa de 15 » a 20 »	86\$000	270\$000	700\$000	1:540\$000	3:330\$000
» » de 20 » a 30 »	86\$000	270\$000	710\$000	1:560\$000	3:400\$000
» » de 30 » a 40 »	86\$000	270\$000	720\$000	1:600\$000	3:700\$000
» » de 40 » a 50 »	90\$000	300\$000	750\$000	1:800\$000	5:000\$000

Para mais esclarecimentos podem-se dirigir, nesta cidade o agente do mesmo Banco *Agostinho D. Pinheiro e Silva*.—Praça do Commercio.

**No inventario a que se procede por morte de Manuel Valente, do logar de Sarrazolla, se ha de remattar no dia 13 de novembro de 1864, na salla do tribunal deste juizo pelas 10 horas da manhã; a propriedade seguinte:**

Uma leira de terra, sita no Salvado que leva de semiadura tres quartas, parte do nascente com Manuel Nunes; e do poente com Manuel José de Pinho; que se acha avaliada em 35\$000 réis. — **Escrivão Moraes.**



Vende-se uma morada de casas altas, com 2 andares, e 3 portas de frente para a rua dos Balcões, na praça desta cidade, e com loja preparada com estantes para commercio. Viveu nellas D. Rita Candida da Costa—Confrontam do sul com Francisco Antonio da Costa Guimarães, do poente com a dita rua, e do nascente com viella dos Carniceiros. Contrata-se a sua compra com

D. Maria Dorothêa Coelho de Magalhães, ou Manuel José Mendes Leite, desta cidade.



**RIO GRANDE DO SUL**  
A nova barca **LUIZA**, capitão Joaquim Adrião da Silva.



**BAHIA**  
A barca **BAHIANA**, capitão José dos Santos Lessa Junior.



**PARÁ**  
O novo brige **MARQUEZ DE SANTA CLARA**, capitão Zacarias Balthazar Couto.

Estes navios sahirão com toda abrevidade. Para carga e passageiros, tendo para estes excellentes commodos, tracta-se com Joaquim Lourenço Alves, rua da Reboleira n.º 19 Porto.



PARA O RIO GRANDE DO SUL  
A BARCA

**PAQUETE DO RIO GRANDE**

Forrada e pregada a cobre Sahirá com muita brevidade, por ter o seu carregamento prompto. Recebe passageiros a pagar n'este ou n'aquelle porto, e para os quaes offerece seus excellentes commodos e bom tratamento. Trata-se com o caixá Carlos Brandão, rua das Taipas n.º 29.

**ESPECTACULOS**

Quinta feira 3 outubro 1864



**THEATRO**

**DOS ARTISTAS AVEIRENSES**

- EM BENEFICIO DE  
*Alfredo Arthur dos Santos e João Carlos do Valle*
- I  
Scena comica ornada de musica pelo sr. Santos
- O DIA DE FATALIDADES
- II  
O ROUXINOL—Waltz burlesco, pelo sr. Valle
- III  
VARIAÇÕES DE FLAUTA, pelo sr. Santos.
- IV  
A AURORA NO LIMA—Waltz burlesco, executado com arco, papel e penna, pelo sr. Valle.
- V  
Cançoneta — O SEBASTIANISTA
- VI  
FANTAZIA BRILHANTE — sobre motivos da Opera Norma, pelo sr. Valle.
- Principia ás 8 h. em ponto.